

MARGIT FASCHINGER

Universidade de Aveiro

**A pronúncia das vogais portuguesas e
a entoação do português –
obstáculos superáveis para falantes de língua alemã**

Resumo

O falante de língua alemã que aprende português como língua estrangeira encontrará, logo no início, dois grandes problemas com a pronúncia portuguesa:

Primeiro, não entenderá o português falado, pelo simples facto de que as vogais não são nitidamente pronunciadas em português (ou, muito simplesmente, “desaparecem”), o que se torna indispensável para identificar e discriminar cada palavra.

Segundo, ao ler um texto português, fá-lo-á como se tratasse de um texto alemão, e, por exemplo, não aplicará a redução de vogais, tão típica na língua portuguesa. Mais, diferenciará vogais breves de vogais longas, uma diferença não existente em português, mas sim em alemão, e ignorará as vogais e os ditongos nasais, substituindo-os por ditongos e vogais não nasais. Assim, o ouvinte português ficará com a impressão de estar a ouvir um texto espanhol mal pronunciado.

Para o aprendiz mais avançado que já domina a maioria das vogais portuguesas, resta ainda o problema da entoação em português, que é completamente diferente da entoação em alemão, um obstáculo a vencer para falar bem qualquer língua estrangeira.

O artigo sublinha a importância do conhecimento destas dificuldades para ensinar e aprender melhor o português como língua estrangeira.

Zusammenfassung

Der deutschsprachige Lerner des Portugiesischen sieht sich sehr bald mit zwei größeren Problemen bei der Aussprache konfrontiert:

Einerseits versteht er das gesprochene Portugiesisch nicht. Der Hauptgrund dafür liegt in der Abwesenheit von deutlich ausgesprochenen Vokalen, wie sie für ihn (oder sie) notwendig und üblich sind, damit er die einzelnen Wörter und Sätze identifizieren kann.

Andererseits liest er einen portugiesischen Text so, als ob er einen deutschen Text vor sich hätte. Daher wird er die für das Portugiesische so typische Vokalreduktion nicht durchführen, er wird weiters Unterscheidungen zwischen langen und kurzen Vokalen treffen, was für das Portugiesische vollkommen irrelevant ist, im Deutschen aber unabdingbar, und er wird die nasalisierten Vokale und Diphthonge ignorieren und durch nicht nasalisierte Vokale und Diphthonge ersetzen. All das führt dazu, dass der portugiesische Zuhörer glauben wird, dass er einen, noch dazu schlecht ausgesprochenen, spanischen Text hört.

Der fortgeschrittene Lerner, der den Großteil der portugiesischen Vokale beherrscht, steht noch immer vor dem Problem der portugiesischen Intonation, die gänzlich verschieden vom Deutschen ist. Aber nur mit einer guten Intonation kann man eine Fremdsprache wirklich gut sprechen.

Der folgende Artikel betont, wie wichtig es ist, alle diese Schwierigkeiten und Unterschiede zu kennen, damit das Lehren und Lernen der portugiesischen Sprache von Erfolg begleitet ist.

Abstract

The German-speaking learner of Portuguese will soon be confronted with two major problems concerning Portuguese pronunciation and intonation:

On one hand, he won't be able to understand spoken Portuguese because of the absence of distinct vowels which for him (or her) are vital to identify every single word and each sentence.

On the other hand, when he reads a Portuguese text, he will do that in a “German“ manner. For example, he won't apply the reduction of vowels which is so typical of Portuguese. Furthermore, he will differentiate between long and short vowels, which does not apply for Portuguese, and he will ignore the nasal vowels and diphthongs by substituting them by non-nasal vowels and diphthongs. In this way will the Portuguese listener believe that he is hearing a badly pronounced Spanish text.

For the advanced learner who already dominates the majority of Portuguese vowels still remains the problem of Portuguese intonation which is completely different from German. But to acquire a good intonation is essential for any foreign language.

The article emphasizes the importance of being aware of all these difficulties so that Portuguese as a foreign language can be taught and learned more easily.

Introdução

O presente artigo debruça-se sobre fenómenos linguísticos que desempenham um papel importante em todas as línguas faladas – nomeadamente as vogais e a entoação. Para o aprendiz de uma língua estrangeira, estes aspectos representam obstáculos maiores na aquisição de uma boa competência oral.

O método utilizado para explicar estas dificuldades será o da comparação entre os sistemas das vogais e a entoação em português e em alemão. Assim será mais fácil compreender os erros de pronúncia que os aprendentes alemães cometem e, conseqüentemente, o professor de Português como Língua Estrangeira (PLE), antecipando os erros prováveis, pode, por exemplo, recorrer a exercícios de pronúncia preventivos.

Os dados deste estudo não prevêem de testes científicos, mas sim de uma experiência pessoal de dez anos na aprendizagem da língua portuguesa (a língua materna da autora é o alemão), de muitas observações e algumas gravações de falantes de língua alemã ao falar, repetir ou ler em português, bem como de conversas com aprendentes alemães de língua portuguesa em vários níveis de aprendizagem.

Todo o começo é difícil

Dois episódios reais ilustram a problemática do falante de alemão. Primeiro episódio: Um falante alemão que nada sabe de português lê um texto em língua portuguesa. E como é que o faz? Lendo-o como se se tratasse de um texto alemão, em particular ignorando todos os fenómenos da língua portuguesa que não têm correspondência em alemão. Na sequência deste acto, levanta-se obviamente a seguinte questão: O que achará o ouvinte português desta leitura? Se não prestar muita atenção, não reconhecerá o texto como português, mas sim julgará que está a ouvir um texto em espanhol mal pronunciado. (Neste contexto seria interessante saber o que acharia um espanhol da leitura desse mesmo texto, mas essa questão ultrapassa o âmbito deste estudo.)

Segundo episódio: Um alemão que aprendeu português na Alemanha, sem professor e recorrendo apenas a livros, viaja pela primeira vez para Portugal. Como decorrerá esse primeiro contacto com falantes de língua portuguesa? Qual será a sua experiência com a língua portuguesa? Por um lado, ele consegue dizer tudo o que quer, mas, por outro, não entende nada do que dizem os portugueses, e, por isso, fica muito frustrado. Estes dois exemplos autênticos demonstram claramente as grandes diferenças na pronúncia do português e do alemão. E este será o ponto de partida para explicar como o falante de língua alemã aprende (ou não) português.

Obstáculos e estratégias

Quando se aprende uma língua estrangeira, a primeira “estratégia” consiste sempre em tratar a língua estrangeira como se fosse igual à língua materna. Particularmente, ao ler um texto na língua estrangeira, o aprendente ignora as características que não existem na língua materna. Quanto ao falar, o seu desempenho dependerá da experiência anterior com a língua falada e do facto de estar a repetir palavras e frases ou de estar a conversar livremente. Em geral, a ausência de texto escrito tem um efeito positivo para a pronúncia. Ao ouvir, evidentemente a expectativa proveniente da língua materna tem um efeito negativo, o que pode resultar na completa incompreensão do falante português, mesmo que as palavras utilizadas e as estruturas sejam conhecidas. Resumindo todos os obstáculos, incluindo o vocabulário e a gramática, resta dizer que para o falante de língua alemã será difícil falar português correctamente e que os obstáculos maiores serão a pronúncia e a entoação.

Por isso, a descrição das diferenças existentes entre vogais e ditongos em português e alemão esclarecerá os problemas encontrados pelo falante de língua alemã.

Vogais e ditongos portugueses e alemães

No sistema das vogais alemãs existe uma característica importante que é a duração da vogal, mais, as vogais longas são muitas vezes ao mesmo tempo fechadas e vogais breves são em geral abertas. Embora esta distinção da duração da vogal não exista em português, o aprendente de língua materna alemã pronunciará automaticamente as vogais portuguesas em versão longa e fechada ou breve e aberta.

Por outro lado, ignorará, especialmente no início da aprendizagem, os fenómenos tipicamente portugueses, porque estes não existem em alemão. Isto significa que não pronunciará correctamente as vogais com acento agudo, grave e circunflexo, as vogais nasais e também não aplicará a redução das vogais.

Vogais nasais

Alguns exemplos ilustram bem estes problemas. Um grande obstáculo no começo são as vogais nasais, que podemos dividir em dois grupos na língua escrita. O primeiro grupo tem til, e estas vogais podem logo ser identificadas como vogais nasais, por exemplo nas palavras *irmã*, *alemã*, *sã* etc. A aprendizagem da pronúncia correcta destas vogais precisará de meses senão mesmo anos. Contudo, o facto de se tratar de um fenómeno novo e específico, poderá facilitar a tomada de consciência por parte do aprendente e, conseqüentemente, a aprendizagem.

O segundo grupo, constituído por palavras que, na versão escrita, não têm til, será identificado e aprendido com maior dificuldade. O aprendente tem que saber que as vogais seguidas por –m ou –n são vogais nasais, e, além disso, que as consoantes –m e –n não são pronunciadas, mas que a presença destas consoantes implica a nasalização da vogal anterior. Isto é o caso em palavras frequentes como *dançar*, *Belém*, *Benfica*, *tinta*, *bom*, *um* etc. Neste âmbito recorde-se a maneira como os moderadores alemães pronunciam palavras portuguesas em programas de televisão, falando por exemplo da torre de Belém [ˈbe:lɛm] ou da equipa de

futebol de Benfica [ˈbenfika:]. Esta pronúncia incorrecta das vogais será notada só por portugueses ou falantes de português. Ainda por cima o acento tónico errado falsificará as palavras.

Para pronunciar correctamente as vogais nasais o aprendente terá de ouvi-las primeiro, pois a versão escrita induz o falante alemão em erro. Em geral, a substituição das vogais nasais por vogais não nasais mantém-se durante muito tempo da aprendizagem. Deste modo será necessária maior exercitação para dominar a pronúncia do segundo grupo, isto é, das vogais sem til.

Vogais com e sem acentos

Uma função dos acentos agudo, grave e circunflexo que aparecem frequentemente na língua portuguesa, mas que não existem em alemão, é a de denotarem as sílabas tónicas. Os acentos agudo e grave nas vogais portuguesas também caracterizam as versões “abertas” das vogais “a”, “o” e “e”, enquanto o acento circunflexo indica a versão “fechada” destas vogais.

A vogal “a”

Como já foi referido, a realização da vogal “a” em alemão só conhece a diferença entre longa e breve, mas não entre a qualidade de aberta ou fechada. Assim será muito provável que, a par da vogal “a” nasal fechada, também a pronúncia da vogal “a” fechada e, em particular, a diferença entre palavras que têm como única distinção a vogal “a” fechada ou aberta, estejam na origem de problemas adicionais. Assim, palavras que têm a vogal “a” fechada como em *pânico*, *cama*, *garrafa* (primeiro e terceiro a), *a*, *mas*, entre outras, requerem grande exercitação auditiva e muita correcção na pronúncia, o que será também o caso dos pares mínimos, por exemplo com *a* e *à*, *mas* e *más*, *as* e *às*. Saber as regras de pronúncia ajuda, mas nunca pode substituir a prática. Será certamente vantajoso contrastar palavras semelhantes – em termos ortográficos e/ou semânticos - em português e em alemão que apresentem diferenças ao nível da pronúncia da vogal “a”. É o caso de pares como *sala* e *Saal*, *pânico* e *Panik*, *dançar* e *tanzen*. A interferência das vogais da língua materna durará tanto mais tempo quando a palavra alemã for semelhante.

A vogal “e”

Em alemão, a vogal “e” realiza-se como vogal fechada e como vogal aberta, mas só na combinação de fechada e longa ou aberta e breve. A variante da vogal “e” fechada e breve não surge na língua alemã e, por essa razão, as palavras portuguesas que contêm esta combinação, como em *mês*, *preto*, *cedo*, *viver* etc. serão pronunciadas erradamente e como vogais longas pelo menos no início do processo da aprendizagem. Também apenas em português, mas não em alemão, a letra “e” escrita é, em certos casos, pronunciada como a vogal [i]. O contraste entre *teatro* e *Theater* (com a vogal “e” aberta e breve) ou *efeito* e *Effekt* são ratoeiras para o aprendente alemão, tal como a redução da vogal “e”, que será tratada mais adiante. O facto de que os acentos agudo ou circunflexo sinalizarem a vogal aberta ou fechada e ao mesmo tempo o acento tónico será mais fácil de aprender.

A vogal “i”

Comparado com as outras vogais portuguesas, a vogal “i” porá menos problemas ao falante de língua alemã, o que se traduz na pronúncia correcta desta vogal em *cidade*, *Lisboa*, *inglês*, *feliz* etc. A versão nasal necessitará demais atenção por parte do aluno e do professor em

palavras como *fim*, *mim*, *quinta* etc. Só a realização da variante de vogal reduzida em palavras como *ministro* ou *felicidade* será verdadeiramente complicada. A palavra alemã *Minister* contém a vogal “i” aberta e breve, o que impedirá a pronúncia certa da palavra *ministro* em português.

A vogal “o”

Uma das vogais mais difíceis para falantes de alemão será a vogal “o” com os seus vários tipos de pronúncia. Apesar da vogal nasal em *bom*, *onde* etc. e apesar da versão pronunciada como [u] em sílabas átonas e em monossílabos, como em *noventa*, *falo*, *Paulo*, *o*, *do*, *por* etc. levantarem dificuldades, o maior problema reside porém nas palavras que se distinguem só pela realização da vogal “o”. Um bom exemplo para esclarecer isto são as palavras *avô* e *avó*. Em alemão *avô* pode ser traduzido como *Opa* e *avó* como *Oma*, o quer dizer que a qualidade da vogal “o” (e também da vogal “a”) é igual em alemão; a diferença situa-se apenas na consoante p ou m. Ainda mais difícil será a pronúncia correcta das palavras *dose*, *doze* e *doce*, que só será atingida através de exercícios e repetições frequentes, incluindo a compreensão oral.

Um estrangeiro pode provocar involuntariamente uma situação cômica, quando pede um bolo de cocó em vez de um bolo de coco. A palavra alemã para coco é *Kokos*, e nesta palavra a primeira vogal “o” é fechada e longa e a segunda é aberta e breve, porque em alemão a letra “o” é nunca pronunciada como [u]. Este facto pode explicar a confusão na pronúncia das palavras portuguesas, e só se pode esperar que este estrangeiro acabe por receber um bolo do coco, independentemente da pronúncia da palavra.

A vogal “u”

A análise das diferentes vogais será concluída com uma vogal realivamente fácil de pronunciar pelos aprendentes alemães, nomeadamente a vogal “u”. O aprendente tem apenas que se lembrar que a letra “u” nas palavras *guerra*, *português* (aqui tratando-se da segunda letra “u”), *guia* e semelhantes não é pronunciada, isto é, fica muda.

A redução das vogais – um fenómeno sem correspondência em alemão

Um verdadeiro desafio para o falante de língua alemã é a redução das vogais portuguesas que se nota na língua falada. Este fenómeno parece típico da língua portuguesa e, não existindo nada de igual ou semelhante na sua língua, o alemão provavelmente nunca o compreenderá na sua totalidade. Por isso, justifica-se o destaque mais em pormenor.

Em alemão, geralmente, pronuncia-se tudo o que está escrito. A única excepção é a vogal “e” quando ocorre em sílabas átonas. Nesta situação, a vogal “e” será reduzida ou pode até “desaparecer”. Mas, a expectativa do falante de alemão perante a língua estrangeira é a de que esta funciona como a língua materna e, por conseguinte, que os portugueses também pronunciem todas as letras que aparecem num texto escrito. Em particular, o alemão espera que ouvir todas as vogais pronunciadas de uma maneira clara e distinta. Só assim poderá identificar cada palavra e discriminar uma palavra da outra. Com esta expectativa, ouvindo pela primeira vez falar um português, acontecerá o que foi relato anteriormente no segundo episódio: Não perceberá absolutamente nada, porque os elementos mais importantes, as vogais, serão pronunciadas de um modo completamente diferente ou não serão pronunciadas.

Não é uma tarefa fácil explicar ao alemão esta experiência de insucesso. Se, durante o processo de aprendizagem do português, conseguir dominar a pronúncia certa das vogais, resta-lhe ainda a “pronúncia muda” das vogais reduzidas. Mais tarde, o aluno poderá chegar à compreensão deste fenómeno, mas é pouco provável que o consiga realizar em todas as

situações de língua falada. É verdade que um falante de língua alemã perceberá sempre melhor outro alemão ao falar português do que um português ao falar português. Neste caso, não tem importância se o alemão está a viver em Portugal desde há pouco tempo ou desde há décadas e domina o português quase perfeitamente. Não obstante muitos anos vividos em Portugal, ainda tem a tendência de pronunciar todas as vogais, e em particular as vogais reduzidas, um pouco mais distintamente do que um português. Há, evidentemente, outros factores, como a organização e a sequência dos pensamentos etc., que distinguem o discurso alemão do português, mas isto seria um tema para outro artigo.

Agravando ainda mais a compreensão oral do português, a alta velocidade com que os portugueses geralmente falam representa assim outro obstáculo para o alemão. Embora não se possa afirmar que os alemães nunca falam depressa, verifica-se contudo que a velocidade não se repercute na redução das vogais. Mais, a entoação alemã é completamente diferente da portuguesa. Este aspecto, que será tratado mais adiante no artigo, também não facilita a compreensão do português.

A letra “e” em posição inicial e final

Para ilustrar este fenómeno atente-se nos seguintes exemplos: Durante a transmissão de qualquer jogo de futebol os comentadores da televisão utilizam frequentemente uma palavra que os falantes de língua alemã só perceberão depois um treino intensivo de compreensão oral. O que os comentadores dizem é mais ou menos percebido como [ʃ l e n t] e, só passado algum ou até muito tempo, será identificado como a palavra *excelente*. Entender a palavra escrita não põe problemas ao aprendente alemão, porque em alemão também existe a palavra *exzellent*. Mas a pronúncia da palavra em alemão é bem diferente. Primeiro, em alemão cada uma das três vogais é pronunciada com “e” aberto e breve, as consoantes “x” e “z” são pronunciadas respectivamente como [ks] e como africada [ts], e, por isso, chega-se a uma palavra com três sílabas distintas. Mais, a vogal “e” inicial da palavra alemã começa com oclusão glótica, um traço característico da língua alemã, que não tem correspondência alguma na língua portuguesa. Como seria assim possível que o alemão identificasse logo a palavra portuguesa, que apenas tem uma sílaba para os ouvidos alemães, como a correspondente à palavra alemã *exzellent*?

Em geral, a vogal inicial “e” na sílaba átona fica mais ou menos “surda”, desta maneira criando um obstáculo sério para falantes de língua alemã, tanto ao falar como ao identificar enquanto ouvida, porque a vogal inicial “e” em palavras alemãs nunca ficará reduzida ou surda, e, pelo contrário, a oclusão glótica obrigatória exige uma atenção maior na pronúncia desta vogal. Pode-se prognosticar que palavras como *estar, escrever, esperar* etc. serão mal pronunciadas durante muito tempo, sendo a vogal inicial pronunciada distintamente e até com oclusão glótica. O fenómeno da oclusão glótica alemã já foi descrito num artigo anterior desta revista (cf. Francisco Espírito Santo, Itens fonéticos e fonológicos em português e em alemão – uma abordagem contrastiva, *Cadernos de PLE 1*, 2001, p. 127) e não será por isso tratado em pormenor aqui.

Em posição final a vogal “e” que quase se funde com a consoante anterior e que, por este motivo, “desaparece”, levanta outro problema parecido. Por exemplo, palavras como *de, que, tarde, desde, porque, imediatamente* etc. serão erradamente pronunciadas com a vogal “e” distinta no final. O mesmo acontece no caso da vogal “e” em sílabas átonas iniciais que ficam “engolidas” em português, mas que um alemão pronunciará com precisão e clareza desnecessária e errada. A este grupo pertencem inúmeras palavras como *dezasseis, Setembro, relação, pessoa, questão, beleza, prevenir, telefonar, verificar, desligar, alemão* etc.

A impressão que o português falado causa, resultando da enorme redução das vogais, é a de que se trata de uma língua rica em consoantes e pobre em vogais e que alinha muitas consoantes sem vogais intercaladas. Esta é possivelmente a razão por que certas pessoas, não sabendo português (e também não sabendo russo), pensam que estão a ouvir russo quando, na realidade, estão a ouvir português. O russo, como língua eslava, é conhecido pela acumulação de consoantes. Também a queixa dos portugueses de que os espanhóis não os querem entender poderá ter uma explicação simples. Os espanhóis não conseguirão muitas vezes entender o

português por causa da frequente redução das vogais - um fenómeno que não existe na língua espanhola.

A elisão – o desaparecimento dos limites das palavras

Outra característica típica do português é o desaparecimento duma vogal no final da palavra quando a palavra seguinte começa com outra vogal. Como já foi referido, cada vogal inicial, seja no início da palavra ou da sílaba, será pronunciada em alemão com oclusão glótica. Como consequência, em alemão quando duas vogais se encontram nenhuma pode desaparecer, em particular quando a primeira pertence a uma palavra e a segunda a outra. É certo que muitos alemães aprenderam latim na escola e possivelmente alguns ainda se lembram do hiato e até sabem que o português como língua românica tem a sua origem no latim. Mas ajudarão estes conhecimentos a entender o português actualmente falado? Provavelmente, não.

Assim, a referência que a revelação das fotografias demorará “umorimeia”, pronunciada como uma única palavra e com vogais reduzidas, ficará incompreensível. Só depois da identificação desta informação composta de quatro palavras, nomeadamente *uma hora e meia*, a charada será adivinhada. Ao ouvir a expressão portuguesa, o falante nativo de língua alemã nunca supôs que se tratasse de quatro palavras individuais, porque se fosse alemão, a primeira, segunda (caso o aprendente já saiba que o “h” inicial não é pronunciado), terceira e quarta palavras começariam com oclusão glótica, e esta maneira de pronunciar cada palavra individualmente demarca o início e o fim das palavras. E é exactamente assim que pronunciará estas palavras se não for corrigido pelo professor de português. O desaparecimento dos limites das palavras contribui muito para a entoação do português, o que será explicado mais adiante.

Antes disso, mais exemplos deste fenómeno esclarecerão melhor o tema: *Está a escrever* parece ser uma única palavra em português falado, mas o alemão dirá três bem palavras discriminadas. Igualmente os artigos portugueses desaparecem, por exemplo em *para a (rua), encontro o (tio)*, mas o alemão terá sempre a tendência de separar o artigo do resto, utilizando a oclusão glótica. Tal como para um português é difícil aprender e usar a oclusão glótica, também para o falante nativo de língua alemã será difícil não a utilizar.

Ditongos

A parte sobre a pronúncia das vogais não estaria completa sem os ditongos portugueses. A maioria destes ditongos será problemática para falantes de alemão, porque ou não existem em alemão ou são pronunciados diferentemente. Os ditongos nasais têm que ser aprendidos como fenómeno novo, exactamente como as vogais nasais, porque em alemão não há nem vogais nem ditongos nasais. Assim, a pronúncia correcta de palavras como *mãe, mão, eleições, muito* etc. precisará de muito e frequente exercício. O ditongo “ui” é nasal só na palavra “muito”, mas esta é uma palavra muito frequente.

Tal como no caso já mencionado das vogais nasais sem til, também os ditongos nasais sem til põem problemas adicionais. Felizmente para os falantes nativos de língua alemã este tipo de ditongos nasais só ocorre em palavras terminadas em –em, –en ou –am, por exemplo com as palavras *paragem, paragens, falam* e outras deste género.

Provavelmente serão aprendidos com mais facilidade os ditongos que não têm correspondência em língua alemã (apesar de alguns nomes próprios). A este grupo pertencem as palavras *ao, criar, partiu, foi, espanhóis, azuis, Rui, Luís* etc. e é possível que a sua pronúncia certa seja atingida num prazo relativamente curto, o que não acontecerá com ditongos que têm a mesma escrita em português e em alemão. Aqui pertencem palavras como *lei, rei, papéis* (em alemão a pronúncia de palavras com “ei” é igual a de palavras com “ai”), *seu, céu, Europa*. Um caso especialmente difícil será a palavra *Europa*, que tem a mesma ortografia em alemão e em português, mas cujo ditongo “eu” alemão é realizado de modo semelhante ao ditongo português “oi”. Neste ponto não se pode ignorar a existência de dois ditongos, que têm a escrita e a

pronúncia muito semelhantes em ambas as línguas, sendo estes os ditongos “ai” e “au” em palavras como *mais* e *mau*.

Para concluir a primeira parte do artigo sobre vogais e ditongos tem que se salientar mais uma vez que as vogais e os ditongos portugueses são verdadeiros obstáculos para falantes nativos de língua alemã, mas que a sua pronúncia correcta é indispensável para o ouvinte português entender e discriminar as palavras. Uma palavra pode mudar radicalmente o seu sentido dependendo da versão nasal ou não nasal da vogal, o que é o caso de *mau* e *mão*. Mais, pode-se imaginar uma situação quotidiana em que um estrangeiro vai à padaria para comprar um *pau* em vez de um *pão*. Apesar da comicidade involuntária por parte do estrangeiro a palavra com a vogal não nasal pode ter uma denotação obscena para o ouvinte português, o que não era de maneira nenhuma pretendido pelo estrangeiro.

A entoação do português

A descrição da sonoridade da língua portuguesa não estaria completa sem mencionar a entoação. Ao ouvir alguém falar em português, o falante nativo de português conseguirá sempre distinguir um falante nativo de outra língua através do domínio da entoação da língua portuguesa. Mesmo que o falante nativo de língua alemã domine quase perfeitamente as vogais e as consoantes individuais da língua estrangeira, isso não significa automaticamente dominar a entoação certa. Esta tem de ser aprendida de forma suplementar, porque é um fenómeno típico e inerente a cada língua. Por exemplo, ouvindo uma conversa que se torna indistinta por causa de ruído ou da distância, e não se percebendo as palavras individuais seria possível para alguém que conhece a respectiva língua identificar a língua utilizada só através da entoação.

Como já foi referido, a junção (ou até fusão) de palavras em frases portuguesas tem um papel importante e dificulta a tarefa de as entender e de as imitar para o falante de língua estrangeira. Além disso, existem diferenças fundamentais na própria melodia. Um falante nativo de língua alemã achará que o português falado não é “falado”, mas sim cantado. Ainda hoje, depois ter vivido em Portugal durante dez anos, a autora deste artigo, ao regressar de qualquer estadia no estrangeiro e ouvindo português de novo, tem a impressão que os portugueses cantam em vez de falarem. Como se pode explicar este efeito repetido?

É um facto que em português a melodia sobe e desce com muito mais frequência e que a diferença entre o som mais baixo e o som mais alto atingidos é muito maior do que em alemão, seja no interior de uma frase ou até no interior de uma palavra. Um bom exemplo deste fenómeno é a forma como se diz *não é*. Aqui o som produzido ao dizer *é* pode subir e cair três vezes, mesmo que se trate de uma única vogal.

Em alemão a situação da entoação é totalmente diferente. Não há tanta variação, porque o nível de som fica aproximadamente igual durante a frase inteira e só é modificado no final de uma frase ou de uma pergunta. Em suma existem em alemão três manifestações de melodia de entoação, nomeadamente a melodia ou desce ou sobe ou se mantém. No máximo acontece que dentro da última palavra de uma frase a melodia ou desce ou sobe, mas só uma única vez por palavra.

Para acentuar a relevância que uma certa informação tem na frase, a entoação alemã utiliza mais ênfase e mais volume do som das respectivas palavras. Outra maneira seria reduzir a velocidade e dizer mais devagar as palavras mais importantes da frase; mas, em geral, o ouvinte português julgará que a entoação alemã é muito calma senão monótona. Outra diferença saliente é que o português, e em particular o homem português, atinge uma altura de som muito mais elevada do que é usual para homens nativos de língua alemã.

Em alemão, a par de utilizar mais volume de som, a utilização da extrema altura do som é um sinal de que os interlocutores estão a discutir ou que, pelo menos, estão muito emocionados e excitados. Numa conversa normal entre alemães isto não acontece, o ideal é um comportamento neutro e moderado, o que em si exclui extremos de entoação. Assim, a entoação geral do português para o falante nativo de língua alemã parece transmitir mais emoções ou até pode acontecer que uma conversa normal entre portugueses seja interpretada como uma

discussão. Mais, o alemão pode sentir-se inibido de entoar as frases à maneira portuguesa. Não é certo que haja um “remédio” eficaz para resolver o problema, pois, apesar do facto de a maneira de falar ser uma coisa muito pessoal para cada indivíduo, o problema também tem que ver com diferenças interculturais.

Voltando a um tema mais técnico da entoação, resta falar sobre a respiração e o controlo da mesma. Ao falar em língua alemã, o falante gasta muito ar para a realização de aspiração, nomeadamente para o “h” em posição inicial pronunciado como [h], para palavras que contêm “ch” e que são fricativas pronunciadas ou [ç] ou [x], para as consoantes p, t e k em posição inicial e finalmente para vogais em posição inicial realizadas com oclusão glótica. Por isso, será preciso equilibrar este gasto por uma oscilação reduzida na altura de som. O falante português, pelo contrário, só gasta ar em palavras com “r” em posição inicial ou escritas com “rr”. Não existe o fenómeno de aspiração nem a oclusão glótica, e o “h” escrito fica surdo. Palavras escritas com “ch” têm uma pronúncia diferente em português como uma fricativa que gasta menos ar que em língua alemã. Assim, o falante de português tem à sua disposição o ar de respiração por um tempo mais longo, o que, como consequência, lhe possibilita investir mais ar em variações de altura de som. Mais, a redução de vogais e a junção de palavras em português permitem concluir que será gasto menos ar ao falar e que o número de palavras distintamente ouvidas numa frase é mais reduzido do que em alemão.

Considerando todos estes factores que afastam “obstáculos” da respiração, será possível defender que a entoação do português é mais fácil que a do alemão e que, por isso, o falante nativo de língua alemã tem menos problemas na entoação do português? Infelizmente, isto não é o caso. Parece que a melodia da língua materna é um fenómeno tão típico que uma pessoa ouve e aprende durante anos desde a infância, que é extremamente complicado adquirir a melodia de uma língua estrangeira. É muito provável que apenas uma estadia prolongada no país de origem onde se pode ouvir dia e noite a língua falada consiga o “impossível”: aprender a entoação correcta do português. Sem este meio o falante nativo de língua alemã terá sempre a tendência de falar português com entoação “alemã”, e, como o padrão de entoação portuguesa não tem nada em comum com a do alemão, a competência oral em língua portuguesa não atingirá o melhor resultado.

Conclusão

Os obstáculos do falante nativo de língua alemã durante o processo de aprendizagem de português são muitos. Mas os erros que fará na aquisição da pronúncia de vogais e ditongos e na entoação são relativamente previsíveis. Passo a passo, com ordem variável, serão os seguintes: Primeiro, substitui as vogais e ditongos portugueses que a língua materna não conhece por outros, isto é, em vez de vogais e ditongos nasais realiza vogais e ditongos não nasais. Segundo, pronuncia as vogais portuguesas como vogais longas ou breves, sem perceber que este critério é inexistente em português.

Terceiro, ignora os acentos agudo, grave e circunflexo e assim chega não só a uma pronúncia errada, mas também a uma acentuação errada de palavras.

Quarto, aprende as vogais e os ditongos como fenómenos novos que são bem diferenciados na língua escrita e falada da língua materna. A sua atenção dirige-se para os vogais e ditongos nasais.

Quinto, percebe o significado das vogais com acentos e integra-os devidamente na sua pronúncia.

Sexto, segue o passo mais difícil. Reconhece que as vogais e os ditongos, que não se distinguem na escrita em alemão e em português, são pronunciados diferentemente. Nesta fase, a língua materna intercepta o processo de aprendizagem e a leitura em voz alta, em português, contém mais erros na pronúncia do que a conversa.

Sétimo, há um passo ainda mais complicado, nomeadamente a redução das vogais. O domínio deste fenómeno começa mais tarde e precisa de mais tempo pelo simples facto de não existir em alemão e em outras línguas estrangeiras provavelmente aprendidas, como por exemplo inglês. O que continua a confundir é o facto de a redução de vogais na língua falada não ser assinalada na

escrita, uma vez que, em alemão, caso essas vogais não fossem pronunciadas não seriam igualmente escritas.

Oitavo, a diferença na entoação do português é notada presumivelmente logo no início de aprendizagem. A entoação correcta é imitada o mais tardar a partir do momento em que o professor de português a exige. Mas se ou quando se torna natural, em particular ao ler em língua estrangeira, não é previsível. Só se pode confirmar que será depois do domínio das vogais e consoantes.

Bibliografia

ALMEIDA, Antonio & SILVA, Jaime, 1977, *Sprachvergleich Portugiesisch - Deutsch*, Düsseldorf: Pädagogischer Verlag Schwann

BRAUER, Fátima Viegas Figueiredo & BRAUER, Uwe, ¹⁴1994, *Langenscheidts Praktisches Lehrbuch Portugiesisch*, Berlin/München: Druckhaus Langenscheidt

ESPÍRITO SANTO, Francisco, 2001, „*Itens fonéticos e fonológicos em português e em alemão – uma abordagem contrastiva*”, Cadernos de PLE/ Centro de Línguas e Culturas – Nº 1, Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 121-131

MATEUS, Maria Helena Mira et al., ⁵2003, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho

STOCK, Eberhard & HIRSCHFELD, Ursula (coord.), ⁵2000, *Phonothek Deutsch als Fremdsprache*, Leipzig et al.: Langenscheidt Verlag Enzyklopädie

Agradecimentos

Agradeço à Prof. Doutora Teresa Alegre e à Prof. Doutora Urbana Bendiha, ambas da Universidade de Aveiro, que fizeram a revisão do texto deste artigo em português.

